



**Universidade Federal de Santa Maria – UFSM
Educação a Distância - UFSM – EAD
Universidade Aberta do Brasil – UAB**

**Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação
Aplicada à Educação**

**Polo: Restinga Sêca
Disciplina: Elaboração de Artigo Científico
Professor Orientador: Prof^a Dr^a Susana Cristina dos Reis
Aluno: Simone Sônego Hatschbach
Data da defesa: 11 de julho de 2014**

**A produção de um jornal escolar eletrônico na escola pública:
multiletramentos e o ensino de língua portuguesa.**

**The production of an electronic school newspaper in public schools:
multiliteracies and teaching of the Portuguese language.**

HATSCHBACH, Simone Sônego ¹
REIS, Susana Cristina dos ²

RESUMO

O presente artigo teve por objetivo desenvolver um jornal escolar eletrônico, com vista a desenvolver multiletramentos por meio da produção textual em Língua Portuguesa. Tendo em vista verificar como essas atividades podem ser utilizadas na formação da cidadania e, também, para aulas de produção textual mais atrativas e prazerosas, inicialmente realizou-se uma pesquisa com o intuito de observar o conhecimento e familiaridade dos alunos com as tecnologias. Nessa pesquisa foi possível perceber que poucos alunos tinham conhecimento e acesso

¹ Licenciada em Letras Português e Literaturas. Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, RS.

² Professora Adjunto 2, na Universidade Federal de Santa Maria, no Curso de Letras, Departamento de Letras Estrangeiras Modernas e pesquisadora do Núcleo de Pesquisa, Ensino e Aprendizagem de Línguas, NUPEAD.

às ferramentas de trabalho e pesquisa. Para isso, iniciamos a construção de um jornal escolar eletrônico, o qual seria trabalhando no laboratório de informática da escola, a fim de desenvolver multiletramentos a partir da inserção das tecnologias no cotidiano dos alunos. Com essas atividades foi possível observar que organizar situações de aprendizagem que utilizem tecnologias como instrumentos de trabalho de forma colaborativa, integrada e atrativa que possibilitem a aprendizagem mais dinâmica, requer um planejamento sistemático. As dificuldades encontradas foram principalmente, o pouco tempo para a realização do projeto, com encontros de apenas uma vez por semana. Entre as facilidades encontradas destacam-se o conhecimento prévio e a participação ativa de alguns alunos no projeto.

Palavras-chave: Multiletramentos; Língua Portuguesa; Jornal eletrônico.

ABSTRACT

This article aims to develop an electronic school newspaper, through multiliteracies in the processes of textual production in Portuguese. To verify how these activities can be used in the formation of citizenship, and it also making lessons more attractive and pleasurable textual production. To start the process of production carried out a survey in order to observe the students' knowledge and familiarity with the subject. In this research it was revealed that few students had knowledge and access to work tools and research. We assume then that the construction of an electronic school newspaper, which would be working in the school computer lab in order to put these tools in the daily life of students was needed. With these activities we observed that organize learning situations that use new technologies as tools for collaborative working, integrated and attractive way enable a more dynamic learning. Among the difficulties encountered include the short time for the development of the project and the length of meetings (once a week). Among the facilities found stands out prior knowledge and active participation of some students.

Key-words: Multiliteracies; Portuguese; Electronic Journal.

1 INTRODUÇÃO

No atual contexto socio-histórico-cultural observa-se que o ensino de línguas tem evoluído bastante nas últimas décadas, no entanto, a prática de produção textual em Língua Portuguesa (doravante LP) no contexto escolar ainda está focada em atividades, as quais, muitas vezes, não se mostram eficientemente produtivas para motivar o ensino da LP. Diante disso, como docentes nos questionamos: como promover atividades que explorem as multisseioses dos textos, a multimodalidade e favoreçam os multiletramentos no contexto escolar?

Com o intuito de promover a escrita significativa em LP, bem com o desenvolvimento de multiletramentos na escola, este artigo descreve uma experiência de produção textual por meio do desenvolvimento de um jornal escolar eletrônico, ao possibilitar que o aprendiz amplie suas capacidades de linguagem por meio de atividades que o permitam posicionar-se diante do mundo que o cerca (CECCHIN & REIS, 2013, P.49), especialmente ao fazer uso de diferentes tecnologias na sala de aula.

Ao refletir sobre o ensino de LP, logo referimo-nos ao ensino da escrita ortográfica correta, ou seja, preocupamo-nos sobre como promover o “saber escrever” na norma culta da língua. No entanto, isto, muitas vezes, faz com que os alunos apresentem certa aversão às aulas de LP. Dessa forma, faz-se necessário que o educador busque alternativas e abordagens para ensinar, especialmente porque a cada dia novas tecnologias fazem parte do cotidiano das pessoas. Nesse sentido, parece importante ao professor ofertar atividades que explorem o uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) para que possa inserir os alunos em diferentes atividades sociais e discursivas que envolvam o engajamento em diferentes gêneros (REIS, 2010).

Segundo Motta-Roth (2006, p.503) “gêneros são atividades culturalmente pertinentes, mediadas pela linguagem num dado contexto de situação, atravessado por discurso de ordens diversas”. Gêneros são, por exemplo, as cartas, as reportagens, as receitas, os e-mails, as notícias, entre outros. Nesse sentido, como sugere Motta-Roth (2006, p.503) “o ensino de produção textual em língua materna deve, portanto, passar por desconstrução e análise do contexto para interpretar o texto”, preparando o aprendiz para o conhecimento e a identificação dos diferentes gêneros encontrados na sociedade.

Portanto, ao trabalhar nessa perspectiva, o ensino nos dias atuais exige que o professor explore novas práticas pedagógicas, as quais sejam criativas e gerem a motivação dos alunos para a aprendizagem significativa em sala de aula ou fora desta, pois saber escrever é uma habilidade essencial na vida, já que é por meio de diferentes práticas discursivas e sociais que “amplia-se a perspectiva do aluno sobre o que seja um mundo possível” (MOTTA-ROTH, 2006, p.507) de práticas e usos da linguagem.

Na era da informação, os gêneros jornalísticos apresentam-se com muita importância, pois são meios de comunicação que visam informar, com clareza e competência e caracterizam-se por apresentarem traços distintos (DUARTE, 2013)³. As notícias, por exemplo, são gêneros que se destacam como elementos fundamentais em um jornal, pois relatam fatos reais, mostrando o quê, quem, quando, onde, como e por que, tais fatos ocorreram. Mesmo que a notícia não esteja apresentada nessa ordem, será estabelecida de acordo com as circunstâncias, as quais a evoluem, sendo, portanto, narrativa, descritiva ou explicativa.

³ Texto disponível em: <http://www.mundoeducacao.com/redacao/> (Acesso em 07.05.2014)

De modo geral, a notícia é um gênero que reproduz um fato, sendo necessário saber, o que o interlocutor busca ao ler um jornal. As notícias de jornal chamam a atenção do leitor, desde que estas tenham uma manchete interessante e uma boa introdução, a fim de que o leitor sinta-se atraído pela leitura. Nesse caso, é necessário que os produtores, editores dos textos do jornal saibam revelar essas informações, a fim de que as expectativas do leitor sejam atendidas.

Considerando esses pressupostos, este artigo descreve uma experiência de desenvolvimento de um jornal eletrônico escolar em uma escola pública, com vista a promover multiletramentos em LP. Para atingir esse objetivo, buscamos promover a produção textual hipermidiática, com alunos de 7ª e 8ª séries, por meio de diferentes recursos digitais de forma interativa e colaborativa.

Para isso, buscamos, por meio do projeto: a) ampliar conhecimentos e habilidades dos alunos com relação ao uso das TIC no contexto escolar; b) propor e testar atividades pedagógicas de LP que possibilitem o uso de recursos digitais em sala de aula; c) incentivar os alunos a produzir diferentes gêneros textuais e digitais a partir da construção de um jornal eletrônico; d) auxiliar alunos na produção e publicação de um jornal escolar eletrônico; e) verificar como ocorrem os processos de ensino e aprendizagem de LP por meio da experiência vivenciada; e, por fim, f) avaliar a produção textual dos alunos por meio da construção colaborativa do jornal escolar eletrônico, observando o uso da linguagem, a formatação e a construção hipermidiática dos textos.

Neste artigo, reportamos dados obtidos a partir dessa experiência, portanto, na primeira seção, revisamos a literatura sobre o uso de produção textual com base em gêneros; na segunda seção, apresentamos os procedimentos metodológicos realizados durante a pesquisa; na terceira seção desenvolvemos a análise dos dados obtidos e o produto final, e; por fim, na quarta seção apresentamos as considerações finais desta pesquisa.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Na atualidade faz-se necessário que as pessoas tenham autonomia para gerenciar suas próprias aprendizagens, sabendo flexibilizar a aprendizagem de forma colaborativa e ética, de acordo com seus valores (ROJO, 2012, p.27). Para isso, Rojo (2012, p. 30) sugere que é necessário o domínio e a compreensão de atitudes e valores, os quais codizam com os princípios

da pluralidade cultural e de diversidade de linguagens envolvidos no conceito de multiletramentos.

Com isso, nota-se que o processo de produção textual na escola tem se ampliado, pois, muitas vezes, essa atividade era concebida apenas como uma atividade para “saber utilizar a escrita corretamente”, sendo necessário aos alunos aprender a juntar frases com a grafia e gramática correta. Devido a isso, em aulas de produção textual, de modo geral, os alunos elaboravam textos sem interlocução, sem interatividade com o mundo que os cercava, ou seja, os alunos se inseriam em atividades em que simplesmente objetos eram descritos, composição livres de uma gravura eram propostas ou narrativas que possibilitassem aos alunos compreender a sequência e o desenvolvimento de textos quanto à forma organizacional e temática de certos gêneros, possibilitando assim a prática da redação escolar, sem ter objetivos claros e determinados de audiência e comunicação.

Atualmente, o ensino da linguagem orientado por estudos que consideram a inserção e a produção de gêneros textuais/discursivos no contexto escolar, tem conquistado espaço expressivo no ensino de LP, sendo que ao ensinar a linguagem nessa perspectiva pode contribuir para o desenvolvimento do aluno em diferentes situações comunicativas.

Nos processos de ensino e aprendizagem faz-se necessário que o educador contribua de forma significativa, afim de promover a participação ativa dos alunos. Com a dinâmica das informações, os alunos, nativos digitais, estão cada dia mais engajados com o uso das tecnologias, no entanto, ainda não sabem como utilizá-las a seu favor. De acordo com Souza (2001, p.15), citado em Cecchin e Reis (2013), “A internet coloca à disposição de seus usuários uma ampla gama de recursos para a comunicação, desse modo, esses recursos nos possibilitam promover atividades pedagógicas que instiguem os alunos a prática da produção textual de forma interativa”.

Ao utilizarmos gêneros como atividade, percebemos que é preciso inserir os alunos em situações comunicativas que estimulem a escrita, de modo que estes consigam utilizar a linguagem de forma crítica em situações comunicativas ou não. Ao observar diferentes textos, impressos ou digitais, o aluno consegue compreender certos contextos e pontos de vista. Desse modo, “realizar atividades que explorem tanto gêneros textuais como digitais, em sala de aula, possibilita uma significativa construção de conhecimentos, interação e cooperação por parte dos alunos (CECCHIN; REIS, 2013, p. 50).

A educação ainda está caminhando lentamente em relação ao uso das novas tecnologias, no entanto, não podemos negar que as tecnologias da informação e o uso de dispositivos móveis já estão sendo utilizados em quase todas as idades. Em virtude disso, faz-se necessário que o educador utilize novas formas de compartilhar conhecimentos. As TIC mostram-se como forte aliadas nesse contexto, pois apresentam condições motivadoras e enriquecedoras, as quais visam estimular o compartilhamento do saber nas salas de aula, entre alunos e professores (CECCHIN & REIS, 2013, p.50).

As tecnologias têm invadido cada vez mais nossas vidas, desafiando nossas atividades como docentes com procedimentos pedagógicos mais modernos, que ampliam nossa capacidade de criar e explorar novos conceitos e atividades (KENSKI, 2012, p.19). Nesse sentido, é a capacidade de adequação que faz a diferença, ou seja, professor precisa buscar novos conhecimentos para ampliar sua prática.

O uso da internet em sala de aula nos processos de comunicação pode auxiliar na integração do aluno com o mundo virtual, proporcionando benefícios, no entanto, também causa dificuldades, pois, na maioria das vezes, o educador está despreparado para isso (REIS, 2006; 2010). Segundo Kenski (2012, p.63)

[...] quanto maior o acesso à informação, mais necessidade se tem de atualização para ficar em dia com as mais novas informações. E a escola é o espaço social fundamental para alimentar essa relação”(KENSKI, 2012, p.63).

Os recursos tecnológicos como a troca de informações e interações possibilitam uma nova concepção de educação, segundo Kenski (2012, p.121) “a evolução digital garante a interação dos membros de um mesmo grupo de estudos, com som e imagem, independente do local em que estejam”, ou seja, a evolução digital possibilita a produção de conhecimento de forma aberta, cooperativa, contribuindo significativamente para que dessa forma, os alunos se animem a escrever corretamente sobre assuntos de seu interesse. Dessa forma, os alunos podem interpretar e compreender fatos que se realizam em contextos distintos, pois escrever “só faz sentido se houver espaço para isso na vida social” (MOTTA-ROTH, 2006, p.503).

As mídias já fazem parte de nossas vidas há mais tempo, inicialmente com o rádio, o cinema, as câmeras fotográficas, os jornais impressos, as quais não apresentavam possibilidade

de interação do usuário. Na atualidade nos deparamos com a mídia digital, a qual permite ao leitor ou produtor de texto que este interaja com outros interlocutores por meio de ferramentas. Segundo Rojo, (2012, p. 38) a mídia digital é interativa e provocante, pois os multiletramentos levam em conta a multimodalidade (linguística, visual, gestual, espacial e de áudio) e a multiplicidade de significações e contextos-culturais:

Por sua própria constituição e funcionamento, ela é interativa, depende de nossas ações enquanto humanos usuários (e não receptores ou espectadores) – seu nível de agência é muito maior. Sem nossas ações, previstas, mas com alto nível de abertura de previsões, a interface e as ferramentas não funcionam. (ROJO, 2012, p.23)

Rojo (2012, p. 39) afirma que um dos principais objetivos do ensino de LP é a formação do leitor proficiente, desse modo, a alfabetização com vistas a promoção de multiletramentos precisa levar em conta o caráter multimodal dos textos, bem como a multiplicidade de sua significação. Rojo (2012, p. 13) ao definir multiletramentos afirma que:

[...] o conceito de multiletramentos se refere a multiculturalidade característica das sociedades globalizadas e a multimodalidade dos textos por meio dos quais a multiculturalidade se comunica e informa[...]. Aponta para dois tipos específicos e importantes de multiplicidade presentes em nossas sociedades, principalmente urbanas, na contemporaneidade: a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica.” (ROJO, 2012, p.13)

Desse modo, entendemos que seja importante buscar a integração entre as tecnologias e a produção textual na escola, desenvolvendo atividades interativas, como a produção textual por meio de um jornal escolar eletrônico.

Na contemporaneidade, as TIC trazem para o contexto escolar textos multimodais e multissemióticos que combinam imagens estáticas ou com movimento, com áudios, cores e *links* (ROJO, 2012, p.95). A multimodalidade dos gêneros textuais organizados “com som, imagens, movimentos tem inovado as interações sociais” (ROJO, 2012, p.19) e a escola não pode deixar de lado o estudo dessas linguagens que circulam as novas práticas discursivas.

Os professores precisam utilizar-se das inovações tecnológicas, a fim de buscar novos conhecimentos para que os alunos aprendam-nas utilizar de forma interativa e colaborativa, “preparando os estudantes para uma sociedade digital de maneira crítica” (ROJO, 2012, p.28),

pois “a crescente demanda por gêneros que reúnam diversas linguagens é algo indiscutível e impossível de ignorar” (ROJO, 2012, p. 151).

3 METODOLOGIA

3.1 A Escola

O projeto “Produção de um jornal eletrônico na escola”, foi desenvolvido na Escola Estadual de Ensino Fundamental Francisco Manoel, a qual está localizada na Rua Emílio Naguel, nº 775, região central da cidade de Restinga Sêca. Essa escola atende a alunos do interior do município, de bairros pobres da periferia e alunos de classe média, do centro da cidade, sendo que se encontram matriculados nesta atualmente um total de 960 alunos desde a modalidade pré-escola até a EJA.

A escola Francisco Manoel é ampla e bem estruturada, na qual há 25 salas de aula, refeitório, pátio para atividades e recreação, cozinha, biblioteca bem equipada, sala dos professores, secretaria e um laboratório de informática com 20 computadores e Internet. As aulas nessa instituição acontecem nos três turnos (manhã, tarde e noite).

Para realizar as atividades do projeto, escolhemos um turno inverso das aulas para não prejudicar o andamento das atividades em sala de aula.

3.2 Perfil dos participantes do projeto jornal escolar

As atividades do referido projeto foram iniciadas no mês de março, com encontros semanais, a partir do mês de maio, no turno inverso das aulas, no qual iniciaram participando um total de 20 alunos, sendo que estes são adolescentes entre 13 e 14 anos, na maioria do sexo feminino e matriculados no 7º e 8º ano.

Para iniciarmos as atividades, primeiramente, aplicamos um questionário diagnóstico, e a partir das respostas desse questionário, identificamos as habilidades e competências dos alunos quanto ao uso das tecnologias. Dessa maneira, observamos que a grande maioria dos alunos é proveniente de classe baixa e em média e, a grande maioria, não dispõe de computadores em casa.

De modo geral, os alunos fazem uso do laboratório de informática da escola, somente quando solicitado pelos professores para realizar pesquisas escolares. Fora da sala de aula, os

alunos não realizam leitura em livros, jornais ou revistas, no entanto, utilizam dispositivos móveis como o celular para navegar na Internet. Segundo relato dos alunos, o maior contato com a Internet é para acessar o *facebook*.

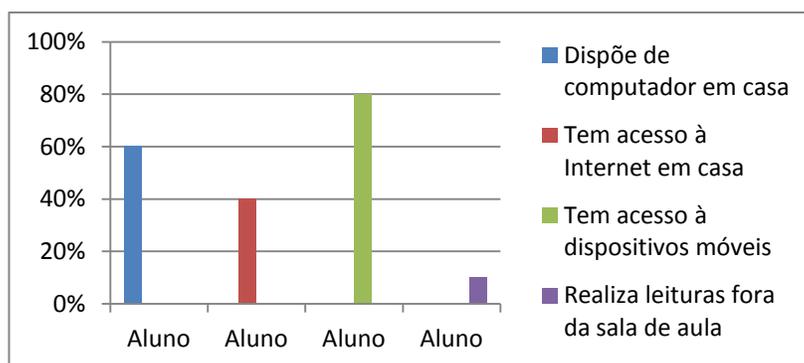


Figura 1: Perfil diagnóstico dos alunos⁴

3.3 Fases do Projeto

O projeto encontra-se em andamento, tendo iniciado no mês de março com previsão de término no mês de julho de 2014. Os encontros são semanais para a preparação das atividades e pesquisas sobre os conteúdos a serem publicados no jornal escolar eletrônico. Para possibilitar a produção do jornal escolar eletrônico, planejamos as seguintes atividades: a) Primeira fase - Atividades de pré-leitura, leitura e pós-leitura de textos vinculados a exemplares de jornais impressos e eletrônicos; b) Segunda fase - Atividades de produção textual, análise de gêneros: reportagem, entrevista, notícia, definindo ações de conhecimento prévio, construção, desconstrução e apresentação dos textos; c) Terceira fase - Atividades no laboratório de informática da escola; d) Quarta-Fase - Atividades no *blog* do jornal;

As atividades do projeto foram desenvolvidas com o intuito de elaborar o primeiro exemplar do jornal escolar eletrônico, com divulgação a ser realizada na feira do livro da escola, a qual ocorrerá no mês de julho de 2014.

3.4 Recursos para coleta de dados

Para o desenvolvimento da pesquisa consideramos como fonte de coleta de dados os seguintes instrumentos: a) Questionário diagnóstico; b) As produções dos alunos; c) Participação

⁴ Gráfico desenvolvido de acordo com as repostas do questionário diagnóstico dos alunos.

dos alunos no *blog*⁵ do jornal escolar; d) Produção do jornal escolar eletrônico e publicação no *software* Calaméo⁶. Sendo esses dados analisados e avaliados qualitativamente, tendo por base as produções em língua portuguesa.

3.5 Sobre o *software* Calaméo

O *software* Calaméo é um *software* gratuito, o qual permite que o mais simples usuário publique instantaneamente documentos na *Web* em forma de publicações interativas. Os arquivos enviados ao Calaméo podem ser de diversos formatos tais como o Microsoft Office (Word, Execell, PowerPoint), BrOffice.org, OpenOffice (Wrter, Calc, Impress) ou Adobe Acrobat (PDF). Esse *software* foi desenvolvido com a finalidade de auxiliar na produção, publicação e divulgação de documentos, a fim de serem compartilhados com pessoas do mundo inteiro. Nesse *software* é possível publicar revistas, jornais, álbuns, livros, relatórios, revistas em quadrinhos, etc. Podem ser adicionadas diariamente produções em diversos formatos, os quais são convertidos em publicações digitais, desse modo, sendo solicitado ao usuário o modo de publicação, público ou privado, somente pessoas escolhidas terão acesso à sua publicação.

As possibilidades de atividades interativas apresentam o uso de diversas mídias como vídeos, textos e *webquests*. Para se ter acesso ao *software* é preciso criar uma conta, a qual poderá ser gratuita ou não, dependendo do tamanho do documento a ser publicado. Nesse sentido, a funcionalidade do *software* Calaméo torna a produção, publicação e visualização do jornal eletrônico mais atraente em relação ao impresso, pois possibilita uma imagem atrativa e, também, a interatividade do usuário na leitura, publicação e na visualização dos links publicados e disponibilizados pelo *software*, pois por meio dele é possível visualizarmos vídeos, fotos, músicas, etc. Justificamos a escolha por este *software* devido a praticidade, por entender que este deixaria as produções dos alunos com mais destaque e com uma possibilidade maior de leitura por outras pessoas por ser um *software* interativo.

⁵ correioescolarfm.blogspot.com.br

⁶ Disponível em: <http://www.calameo.com>



Figura 2: Página inicial do software Calaméo

4 ANÁLISE DAS ATIVIDADES

Nesta pesquisa seguimos a proposta pedagógica de ensino por meio da produção de um jornal escolar eletrônico em LP, tendo por objetivo promover o desenvolvimento de multiletramentos. Para isso, prevemos etapas de produção de material de ensino por meio de pesquisas e produções textuais escritas em papel e *online*, por meio de um *blog*.

Nessas etapas os alunos desenvolveram e aprimoraram habilidades de escrita manual e, também, por meio do uso da internet, participando do *blog* do jornal escolar, além, da produção do jornal escolar eletrônico, por meio do *software* Calaméo. As atividades desenvolvidas compreenderam análise, planejamento, desenvolvimento, testagem, aplicação e avaliação, tendo por base as etapas de produção de material didático digital sugerido por Reis, Gomes e Linck (2012).

Iniciamos o estudo das atividades com a aplicação de um questionário diagnóstico, a fim de identificar o perfil dos alunos, e suas possibilidades de uso da Internet, após a aplicação do questionário diagnóstico, os dados foram analisados a fim de planejarmos as demais atividades disponibilizadas aos alunos participantes do projeto. Desse modo, as etapas de análise e planejamento foram desenvolvidas. Como segunda atividade, os alunos fizeram a análise de um exemplar de gênero textual publicado em um jornal impresso. As imagens a seguir exemplificam essas atividades.



Após os alunos responderem a um questionário referente às informações contidas na notícia, conforme ilustra o exemplo 01, produzido por um aluno participante do projeto.

Exemplo 01:⁷

Escola: Francisca Marcel
Aluno: D. C. S. Francisco Soares Data: 14/05/14.

De acordo com o texto observado no jornal local responda as questões abaixo:

1. A que gênero textual esse texto pertence? esse texto pertence a o gênero textual de notícia de jornal.
2. Qual foi o fato noticiado? O fato noticiado foi um curso oferecido aos funcionários.
3. Porque esse fato foi escolhido para fazer parte do jornal? esse fato é importante para a comunidade.

Um das principais atividades de pesquisa realizada foi a construção do *blog* do jornal, no qual foram postadas tarefas que deveriam ser realizadas *on-line* pelos alunos. Com isso, a etapa de desenvolvimento da construção do jornal foi iniciada, conforme ilustram as imagens abaixo, alunos trabalhando no laboratório de informática da escola, durante as atividades do *blog* e, também, na testagem do *software* Calaméo.

⁷ Texto original em anexo.



Como primeira atividade no *blog* os alunos puderam visualizar um modelo de jornal eletrônico, após responderam uma enquete no próprio *blog* sobre o que entenderam e visualizaram no jornal observado. A figura 3 representa o ambiente de trabalho desenvolvido para o projeto.



Figura 3: correioescolarfm.blogspot.com.br

Exemplo 02: Atividade realizada no *blog* do jornal.

Segunda-feira, 26 de maio de 2014

Olá pessoal, o jornal "Correio Escolar" está sendo produzido e para que fique bem legal é preciso que vocês, alunos desta oficina, pratiquem com as atividades do *blog*.

Para iniciarmos as atividades vamos conhecer um jornal Escolar Eletrônico, acessando o link abaixo:

Jornal Escolar Eletrônico

Postado por Correio Escolar às 17:06 9 comentários:

Correio Escolar 26 de maio de 2014 17:31

Agora que você já visualizou o link sugerido, tente responder as seguintes perguntas:

1. Quem produziu o jornal?
2. Como esse jornal está apresentado?
3. Que seções ele mostra?
4. Quais são os assuntos abordados?
5. Que pessoas podem acessar e se interessar pela leitura desse jornal?

Maitê Tonelotto 28 de maio de 2014 07:16

- 1- Foram os universitários da Uni pampa
- 2- O jornal da Uni pampa está apresentado com diferentes sessões para o gosto de cada aluno ou leitor.
- 3- O jornal tem as sessões de: editorial , em pauta , calendário , ensaios , resenhas , artigos de opinião e contatos
- 4- Os assuntos abordados são: informações para os alunos da escola e leitores , tem quadradinhos com piadas para descontrair , poesias e prosas .
- 5- São alunos desta escola, e leitores de diversos lugares e escolas .

A atividade seguinte foi a construção da pauta do jornal escolar a ser desenvolvida pelos participantes, de forma colaborativa os alunos escolheram os temas e os gêneros textuais que seriam produzidos e publicados no jornal. Dentre os gêneros constam: notícia; entrevista; história em quadrinhos e curiosidades.

Desenvolvidas essas etapas, iniciamos as atividades de produção do jornal, com vista a promover uma testagem inicial da publicação dos textos. Nessa etapa os alunos trabalharam em dupla, realizaram pesquisas na Internet e, posteriormente escreveram textos referentes aos temas escolhidos para serem publicados no jornal. As atividades foram realizadas e acessadas pelos alunos no laboratório de informática da escola e, também, em casa, devido ao pouco tempo dos encontros. Essas atividades visaram inserir os alunos no ambiente digital, para promover práticas sociais e discursivas em atividades individuais ou em grupo. O exemplo 03 ilustra um texto produzido pelas alunas do projeto, em que elas delimitaram a temática e realizaram pesquisa previamente para a produção do texto.

Exemplo 03:

Alargadores

Por: Duiany Millbradt e Nathália Santos

A história dos alargadores na América:

Um acessório que adquiriu grande espaço na moda atualmente é o alargador, mas ele não tem nada de novo, o alargador é um dos acessórios mais antigos da América e existem diversas lendas sobre sua origem. Nosso país retrata esse assunto com a lenda de “Kamukuaká”, uma criatura divina que era muito famosa entre os nativos do Mato Grosso, de acordo com a lenda o Kamukuaká não possuía umbigo, teria vindo de um lugar desconhecido e para compensar este fato ele decidiu furar suas orelhas em uma grande festa.

O que é?

Alargador é um equipamento utilizado para fins de modificações corporais, capaz de criar furos em determinadas áreas do corpo, utilizado especialmente nos lóbulos da orelha, mas também aparecem em outras partes do corpo como os lábios, no nariz, etc. Um alargador começa em 2 milímetros e a limitação vai de pessoa para pessoa. A faixa etária que costuma usar esses equipamentos é representada por jovens a partir de 11 anos.

Tipos de alargadores:



Consequências: Inflamações e rupturas na pele.



Fonte: WWW.wikipedia.org

<http://ocandelabrodojhon.blogspot.com.br/2012/03/historia-dos-alargadores-na-america.html>

Exemplo 04: Texto pronto para publicação, com inserção de Hiperlinks

Grupo de teatro da Escola Francisco Manoel apresenta a peça “O Mágico de Oz” na feira do livro da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Afonso Pena, município de Paraíso do Sul!

Por: Nandria M. Cremonese.

Na tarde de 29 de maio o grupo de teatro da escola Francisco Manoel, a convite da Direção da escola Presidente Afonso Pena foi à cidade de Paraíso do Sul apresentar a peça teatral “O Mágico de Oz”, abrilhantando a XII Feira do Livro e V Feira do Livro Infantil da escola.



O grupo de teatro da escola Francisco Manoel foi criado no ano de 2013 com alunos do 3º ano, sendo coordenado pelas professoras Helenise Mahlke e Sandra Becker Grigoletto. Desde então vem realizando belíssimas apresentações. Dentre as peças apresentadas no decorrer desse tempo estão: [Sítio do Pica-pau Amarelo](#); O Negrinho do pastoreio; Rapunzel; A Borboletinha Dourada; [O Mágico de Oz](#). O grupo também realizou apresentações no município de Restinga Sêca: Escola Leonor Pires de Macedo, “O Mágico de Oz”, Centro de Eventos Municipal, “A Borboletinha Dourada”, sede da AABB, “O Mágico de Oz”. Na Feira do Livro deste ano na Escola Francisco Manoel o grupo apresenta a peça “Romeu e Julieta”.

Na etapa seguinte, após a formatação dos textos, testamos a viabilidade da aplicação do projeto no *software* Calaméo.



Figura 4: Página do *software* Calaméo com publicação do Jornal Correio Escol@r

A fase final do projeto, ou seja, a publicação do jornal escolar eletrônico em definitivo no *software* Calaméo será realizada após todos os textos estarem avaliados e revisados, pelos próprios alunos e, também, pela professora, de forma que com concordância de todos, o arquivo com o modelo do jornal será salvo em PDF, para em sequência ser publicado no *software*.

4.1 O produto final

Como produto final destacamos as produções dos alunos, as quais serão publicadas no primeiro exemplar do jornal eletrônico no *software* Calaméo. Com essas produções textuais percebemos que o uso das tecnologias favorece a aprendizagem de forma significativa e estimulante, pois a grande maioria dos alunos conseguiu se adaptar às atividades desenvolvidas e, também, trabalhar em conjunto de forma colaborativa na construção e publicação dos textos do jornal.

Nos textos produzidos pelos alunos foi possível observarmos certa deficiência quanto à correção ortográfica, no entanto, apresentaram criatividade e interesse na produção, principalmente ao fazer uso de tecnologias. Embora tivéssemos apenas um encontro por semana, foi possível desenvolver junto aos alunos um trabalho produtivo. No entanto, destacamos que um ponto negativo foi a desistência de alguns alunos, pois iniciamos as atividades com um total de 20 alunos e atualmente continuamos com apenas 12. Os que desistiram dos encontros alegaram não gostar de escrever textos, apresentaram certo desinteresse e, segundo relato da professora da turma, estes são alunos repetentes, pouco interessados. Os alunos que permaneceram nas atividades trabalham com bastante interesse e entusiasmo quanto à produção e publicação do jornal.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo por base o trabalho realizado, buscamos responder ao questionamento inicial do projeto: Como promover atividades que explorem as multissemioses dos textos, a multimodalidade e aprendizagem de multiletramentos no contexto escolar? Dessa forma analisamos os objetivos que orientaram o projeto, bem como as atividades produzidas pelos alunos e a publicação *on-line* do jornal escolar no *software* Calaméo, foi possível compreender que o uso de recursos tecnológicos na produção textual em LP por meio do desenvolvimento de multiletramentos em um jornal escolar eletrônico pode vir a auxiliar a aprendizagem tanto no ensino de LP quanto em outras disciplinas, pois o uso de atividades interativas, desperta o interesse dos alunos. Escolhemos trabalhar com o *software* Calaméo por entender que este deixaria as produções dos alunos com mais destaque e com uma possibilidade maior de leitura por outras pessoas. Ao recorrer as diferentes formas de linguagens (imagética, hipertextual, multimodal), os alunos podem produzir textos mais interativos e, ao mesmo tempo, a exposição a

esses recursos pode favorecer os multiletramentos que são conhecimentos tão necessários na atual sociedade.

Entendemos que com a produção dos textos para o jornal escolar eletrônico foi possível proporcionar aos alunos uma interação com as ferramentas tecnológicas, fazendo com que a aprendizagem ficasse mais interessante e mais próxima da realidade que os cerca, pois ao pesquisarem assuntos de seu cotidiano, por exemplo, sobre o uso dos alargadores, os alunos também puderam compreender um pouco mais sobre essa “moda”, bem como suas causas e consequências.

Portanto, entende-se que as atividades do projeto serviram para mostrar aos alunos que não há necessidade de terem um curso específico para utilizarem as tecnologias a seu favor, da mesma forma que a produção textual pode ser mais atrativa, ao possibilitar o uso de tecnologias no ensino, pois os alunos observaram que suas produções poderão ser visualizadas no *software* Calaméo por inúmeras pessoas, permitindo assim escrever para uma audiência real que poderá ler e contribuir com seus textos quando eles são disseminados pela internet. O *software* Calaméo apresentou-se como um importante aliado na publicação do jornal on-line, pois favoreceu a apresentação dos textos produzidos pelos alunos de forma interativa e imediata, em que várias pessoas poderão ver e ler, entendemos que o uso dessa ferramenta produz incentivo aos alunos.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CECCHIN, A. S.; REIS, S. C. Ensino de produção textual hipermediática e interativa: Um estudo de caso. **Revista Interseções (on-line)**. Ed. 10, ano 6. n 2. nov. 2013. p. 46-67. Disponível em: <http://www.anchieta.br/unianchieta/revistas/interseccoes/pdf/Interseccoes_Ano_6_Numero_2.pdf> Acesso em 21 março 2014.

Gêneros textuais do universo jornalístico - Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/redacao/generos-textuais-universo-jornalistico.htm>> Acesso em 07 maio 2014.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da Informação**/Vani Moreira Kenski. 8ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2012. p. 19- 121.

MOTTA-ROTH, D. **Para ligar a teoria à prática: roteiro de perguntas para orientar a leitura/análise crítica de gêneros**. In: MOTTA-ROHT, D.; CABAÑAS, T.; HENDGES, G. (Org.) **Análises de textos e discursos: relações entre teorias e práticas**. 2ed. Santa Maria: PPGL Editores, 2008. p.243-272.

_____. Análise crítica de gêneros: Contribuições para o ensino e a pesquisa de linguagem. **DELTA**. Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada (online), v.24, 2008, p. 341-383. Disponível em:

<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-44502008000200007&script=sci_abstract&tlng=pt

> Acesso em 09 abr 2014.

_____. O ensino de produção textual com base em atividades sociais e gêneros textuais. **Revista Linguagem em (Dis)curso**. v.6, n.3, set. / dez. 2006, p. 495-517. Disponível em:

<http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/Linguagem_Discurso/article/view/347>

Acesso em: 27 mar 2014.

REIS, S. C. **Do discurso à prática: texturização de pesquisas sobre ensino de inglês mediado por computador**. 2010. 242 f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos). Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2010. Disponível em:

<<http://coral.ufsm.br/labeon/index.php/2013-11-04-18-45-35/2013-11-04-19-02-58>> Acesso em:

06 maio 2014.

REIS, S. C. O bate-papo educacional: um gênero potencial para práticas sociais e atividades pedagógicas a distância. **Linguagens & Cidadania**, v.6, p.1-16, 2006.

REIS, S. C. O bate-papo educacional: um gênero potencial para práticas sociais e atividades pedagógicas a distância. **Linguagens & Cidadania**, v.6, p.1-16, 2006.

Nome da autora: Simone Sônego Hatschbach - simoneson.hats@gmail.com

Nome da orientadora: Profª Drª Susana Cristina dos Reis

7 ANEXOS

Anexo 01: Produções dos alunos

Texto pesquisa sobre os JERGS.

The image shows a handwritten page from a notebook titled "Atletismo / Jergs". The text is written in blue ink on lined paper. It discusses the history and characteristics of JERGS, mentioning that it is a collection of sports for children and adolescents. The text is somewhat messy and includes some corrections and additions. At the bottom, there are two lines of text: "(4x50m) 2x" and "(4x75m) 2x". A small logo for "Lilibra" is visible in the bottom right corner of the page.

Atletismo / Jergs

A História do Atletismo é muito bonita, pois ~~se~~ se inicia com a primeira Olimpíada da humanidade quando o homem primitivo fez suas atividades matinais para a sobrevivência. O Atletismo Salt Largo de Competição tem sua origem na Grécia no ano 776 a.C. Durante muito o principal evento atlético foi o pentatlo, que consistia no lançamento de disco, Salto em comprimento (distância) e corrida com obstáculos.

O Atletismo é uma conjunto de esportes constituído por três modalidades principais, Saltos e Lançamentos. Foi o nome do Atletismo surgiram os Jogos Esportivos Recreativos (JERGS). Os Jogos Esportivos Recreativos de São Paulo começaram em 2014. Participam em torno de 49% municípios e mais de 100 mil alunos.

As modalidades existentes nos Jogos são Voleibol, Handebol, Futebol, Futebol de Campo e Orientação. Podem participar da equipe de Atletismo os alunos que gostam de jogos esportivos, tenham a cultura de identidade e se identifiquem nos testes práticos. De momento a Escola Francisco Manoel foi campeã Estadual três vezes no reconhecimento e uma vez vice-campeã também no reconhecimento. (4x50m) 2x (4x75m) 2x

Lilibra

Texto pesquisa sobre o uso de alargadores.



Alargadores

O que é? Um alargador é um equipamento utilizado para fins de modificações corporais, capaz de criar furos em determinadas áreas do corpo humano utilizado especialmente nos lóbulos da orelha, mas também aparece em outras partes do corpo como lábios, nariz, etc.

Um alargador começa em 2 milímetros e a limitação varia de pessoa para pessoa.

♥ Consequência: Em imagens

Tipos de alargadores: Em imagens

Programas que apertam os alargadores:
Atas, furos, entre outros.

Travessal et al. que usam: Furos de 11 em diante.

Origem: Indigene.

Por:
Niemens, Diuany, Nathália S.

Fonte: WWW....

Questionário referente à notícia de jornal.

Escola: Francisca Natal

Aluno: Thales Franco Moraes Data: 14/05/14.

De acordo com o texto observado no jornal local responda as questões abaixo:

1. A que gênero textual esse texto pertence? esse texto pertence a o gênero textual de matéria de jornal.
2. Qual foi o fato noticiado? O fato noticiado foi um curso oferecido aos funcionários.
3. Porque esse fato foi escolhido para fazer parte do jornal? esse fato foi escolhido porque é um curso de educação que está ocorrendo na região.
4. O texto traz uma informação completa sobre o que está apresentando? Justifique. Sim, porque nele consta todos os dados para quem quiser fazer a inscrição.
5. A quem se destina essa informação? essa informação se destina para os funcionários da administração e aos leitores do jornal.
6. Que informações uma notícia precisa oferecer ao leitor? quem, quando, onde, porque, os fatos acontecem.
7. Em sua opinião, o texto está apenas informando ou divulgando um assunto? O texto está informando e divulgando um assunto.
8. Apresente informações sobre o jornal observado, identificando nome, número, data e página. Integração Regional, n.º 734, de 2 a 8 de maio de 2014, página 3, ano = 13.

Correio Escol@r

Jornal da Escola Francisco Manoel – Restinga Sêca - RS | Julho - 2014 N° 01

Alargadores

O que são? Quem usa? Que tamanho usar?

Maquiagens

Você usa? Quais as cores do momento?

Mode

Qual seu estilo?

Programa de TV

Qual programa mais assistido pelos jovens?

Esportes

Você pratica? Não? O JERGS é sua chance!

Diversão

Tirinhas da Mônica e do Cebolinha para rir um pouco!

Escola Francisco Manoel participa do Programa Mais Educação!

O que é o programa mais educação?

Quais são as atividades desenvolvidas na escola pelo programa?

Quantos alunos participam?

Quem coordena o projeto dentro da escola?

Quais os professores responsáveis por cada atividade?

Grupo de teatro da Escola Francisco Manoel apresenta a peça "O Mágico de Oz"!

Na tarde de 29 de maio o grupo de teatro da escola Francisco Manoel foi à cidade de Paraíso do Sul apresentar a peça teatral "O Mágico de Oz", na XII Feira do Livro e V Feira do Livro Infantil da Escola Estadual de Ensino Médio Presidente Afonso Pena.



Conheça a história da Escola Francisco Manoel, visite o site:

<http://escolafranciscomanoe.wix.com/franciscomanoe>



